



**SEFIC 2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

## **EDUCAÇÃO POPULAR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE GRUPOS: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO SOCIAL UNIÃO PELA VALORIZAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SOLIDÁRIA (UVAS)**

Adriana Mello Severo; Co-autora: Marina da Rocha  
Orientador: Telmo Adams  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

**Área Temática:** Ciências Humanas

**Resumo:** Este estudo tem por objetivo relatar as práticas de educação popular desenvolvidas no projeto União pela Valorização da Alimentação Solidária (UVAS), que busca a constituição de uma cozinha e uma horta coletivas autogestionárias no bairro Vila Brás, localizado em São Leopoldo, RS. Este projeto vem sendo desenvolvido pelo Programa Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários –Tecnosociais, financiado pelo CNPq. O projeto que teve seu início em março de 2018 tem como base metodológica a educação popular e a pesquisa-ação. A educação popular reconhece o trabalho como forma de autonomia e libertação para os trabalhadores e trabalhadoras. Nesse sentido, a economia solidária é um projeto de geração de trabalho e renda com intencionalidade autogestionária e emancipatória, sendo assim, tem sua relação com a educação popular construída a partir de uma prática dialógica e participativa dos trabalhadores e trabalhadoras. Ou seja, por ser uma alternativa ao mercado capitalista, a economia solidária não poderia vincular-se com a educação tradicional. Nesse espaço de trabalho associado, a educação popular se relaciona de forma complementar com os processos educativos que ocorrem intrinsecamente a esta. A formação de grupos a fim de constituir o empreendimento que trabalhará na horta e cozinha coletivas, respectivamente, se deu articulando a vivência dos membros do grupo, bem como, as dinâmicas e conteúdos propostos nas oficinas. A formação teve início no momento em que começaram os primeiros encontros na Vila Brás, com as pessoas interessadas no projeto. Nestes encontros, além de iniciar um primeiro contato dos integrantes com a economia solidária, trabalhou-se também a comunicação, a integração, as relações e o sentimento de pertencimento dentro de um coletivo. O grupo que está se formando é tomado como um dispositivo no processo de formação de um empreendimento econômico solidário, que vai para além de um agrupamento de pessoas, para tornar-se um lugar onde é possível, através do contato com a multiplicidade, abrir-se para outros devires; deslocando, assim, de um lugar tomado pelo individual para o coletivo e possibilitando, dessa forma, a criação de outro território existencial. Esta experiência segue sendo vivenciada como um desafio para os membros da equipe do projeto, pois nos deparamos com um grupo de pessoas que não estão acostumadas com a perspectiva de um trabalho coletivo e autogestionário, o que se opõe ao sistema capitalista hegemônico. Atualmente, observamos o constante processo de ensino e aprendizagem que acontece em nossos encontros e também percebemos uma considerável compreensão no que se refere aos vínculos que o coletivo está formando. É possível dizer que, além de um grupo que visa a constituição de um empreendimento, o Projeto UVAS possui um espaço que permite o empoderamento dos sujeitos que ali desejam estar.

**Palavras-Chave:** Economia Solidária, Educação Popular, Grupos.